

DISCURSO E IDENTIDADE: COMO SUPERAR ARGUMENTOS ORTODOXOS E LIMITADOS NAS CONSTRUÇÕES TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO

GT(nº 02): Linguagem e Tecnologia

Candice Camilla Olinda Santos¹

A globalização trouxe para a contemporaneidade um mundo altamente tecnológico, onde a informação influencia consideravelmente na vida do ser humano. Todavia, não é à toa, pois este processo decisório orienta e dissipa incertezas, causadas, em muitos, pela ausência de uma discussão, contribuindo para o aumento de falácias e reproduções não verídicas. No âmbito escolar, a frequência é bem recorrente. Numa contextualização mais ampla da problemática, adaptam-se discursos prontos em produções textuais causando danos tanto de ordem estrutural do texto, a temida fuga do tema, bem como falhas na construção argumentativa, notando-se que muitos constroem suas falas e sua identidade a partir de interpretações fantasiosas e desconexas da realidade. Assim, o objetivo geral deste tema é traçar estratégias, para que os alunos do ensino médio possam ampliar uma construção significativa para o emprego de discursos prontos nas redações, dando-lhes uma ressignificação. Aliado a isso, faz-se necessário estabelecer dinâmicas em sala para a ampliação do conhecimento acerca do que é discurso, suas vertentes e raízes, bem como o emprego da leitura para novos textos surjam com mais significado e identidade. O tema em tela justifica-se por apresenta uma abordagem bem sistêmica da relação entre discurso, identidade e construção textual, onde no âmbito das salas de aula há uma construção equivocada de falsos discursos empregada nos textos. A comprovação dessa realidade se dá pela recorrente clonagem de falas prontas, adotadas no ensino médio das escolas, como forma de enxerto nos textos, prejudicando a lógica e a estrutura textual. No intuito de tornar possíveis os objetivos propostos no que refere ao tema, o presente estudo foi conduzido a partir da abordagem descritiva qualitativa, uma vez que este tipo de pesquisa preocupa-se com os processos dos fenômenos estudados e não com o produto final, pronto. Simultaneamente com o tipo de pesquisa, fez-se uso do método dialético. Doravante, há um consenso em afirmar os pontos de análise do discurso passa por alguns critérios discursivos: a) o texto, o discurso e o gênero; b) produções de efeitos de sentido; c) A pluralidade de significados da linguagem; d) o sentido nasce das relações entre o texto e o discurso. E, mantendo uma visão democrática, entende-se que para alcançar sentido nas produções de textos, relacionando-as com discursos contextualizados, numa formação de identidade crítica efetiva, refletida em práticas e posturas desafiadoras e renovados, devem ser favorecidas por um processo contínuo de conhecimento e enriquecido pela relação entre discurso, identidade e significação de práticas textuais para toda a vida.

Palavras-chaves: Formação Crítica; Ressignificação; Produção Textual.

¹ Egressa do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (Urca); Professora de Produção de texto; e-mail: ccolindasantos@gmail.com